

São tantas as maquiagens, mas o personagem continua o mesmo. Esses que prometem amor à primeira vista, muito valor para a família, amor pra vida inteira, me parecem políticos em campanha, desaparecem assim que conquistam nosso voto. Felizmente eu tenho um repelente pessoal que reconhece e tem repulsa à hipocrisia, e o tom de voz muito doce em homens faz meu alarme interno tocar. Desconfio de tudo, gente que me soa falsa ou arrumadinha demais, pra mim faz o estereótipo charlatão, eu já começo a ter paranoias esperando quando é que ele vai pedir um empréstimo para socorrer a tia doente.

Adotei uma estratégia infalível para esses casos, que foi tiro e queda no terceiro contato. Muitos elogios à minha, nem tão maravilhosa, beleza e no primeiro café eu ganhei uma caixa de chocolates de impressionar pela etiqueta... pausa pro oxigênio voltar pro cérebro. Claro que é uma delícia, qualquer mulher adora um mimo sofisticado, mas esse negócio de brincar de iludir não é mesmo comigo. Citei a generosidade, a despeito de uma economia difícil no País, incluindo a minha. Foi tiro e queda.

No mesmo dia ganhei um textão, ainda recheado de elogios, mas a impossibilidade de continuar nosso recém-nomeado relacionamento.



FINAL FELIZ?

Felizes para sempre ainda existe, se focarmos mais no “felizes” do que no “para sempre”.

Quando eu já tinha peregrinado o suficiente para desistir do aplicativo, um paquera que a princípio não tinha colocado fé (filhos pequenos, uma etapa de vida muito diferente da minha) acabou se tornando amigo. Bom papo daqui, bom papo dali e acabei me interessando mais. A amizade é um ótimo disfarce pro amor e, de tanto conversarmos, deu vontade de conversar mais e mais. Outras qualidades e afinidades surgem, quando a coisa é pra ser. Um homem quando quer, tira empecilhos da frente e foi isso a que assisti. Ainda assisto, por assim dizer. Se vai dar certo só o tempo dirá, mas de uma coisa tenho convicção: a de que talvez os finais felizes não existam, mas começo a pensar que talvez o que não exista sejam os finais, porque dias felizes existem, sim, e se soubermos cultivá-los bem, eles podem fazer uma boa morada em nós.



profissional e desespero, o que desclassifica o candidato no treino, não vai nem pro jogo.

O equilíbrio entre o tempo de cada um e a distância entre as mensagens também vai mostrando interesse e identificação, os apressados se acalmam e os mais distraídos se ligam no ritmo do outro, pois, se existe interesse, tem que haver esse entrosamento. Quem exige atenção, já perdeu.

Os mais novos são abusadinhos, querem fotos e mandam fotos, já têm seu próprio catálogo para essas situações e estão mais preparados para esse tipo de relação mais virtual, fervilhando ao ritmo de “saudades do que a gente ainda não viveu”. Não querem conversa e vão direto pro sexo, mas pedir nude pra quem é de outra geração e não nasceu ligado no celular é falta grave, um susto.

Alguns homens são muito chatos e não sabem, vale a pena explicar pro leitor. Sabe aquele tipo que quer explicar “quem ele é” pro outro “saber bem com quem está lidando”? Gente que se acha é chato demais.

Quem é desconfiado de tudo, mas está ali só pra dizer que não tem “nada de bom naquele lugar” é super chato. Tem homem adulto que tenta dizer que não fez o perfil, foi o “sobrinho, sem ele saber”. Inacreditável como as pessoas

têm medo de assumir o que querem, mas tá todo mundo no mesmo barco, então esse papinho, além de chato, é subestimar as pessoas, vamos falar sério.

Quando nossas exigências começam a aparecer, a lista que começou grande, vai diminuindo drasticamente.

O prêmio de chatice vai para o tipo que posta foto exibindo o carrão, se achando uma preciosidade, exibindo a grife do motor. Dica pra quem for homem: não faça.

Os saradões brincam com dúzias de fotos na academia ou com promessas de entusiasmo sexual. Se exibem à procura de plateia, mas mulher adulta já entende que o galã nem sempre faz a melhor interpretação, pode até ser bonito de ver, mas quase sempre não é o melhor show.

O aplicativo se mostrou, afinal, outro lugar cheio de gente bonita e com pouca criatividade, pois escondemos quem realmente somos. Escondemos a idade, as gordurinhas, as decepções. Todo mundo procurando por algo a mais.

Eventualmente, um ou outro admite que está ali só para aventuras, mas de fato, todo mundo está.

Conforme o tempo passa ali, pude perceber que, mesmo assim, continua muito difícil

superar outras barreiras. Então me dei conta... seria fácil, poderia, deveria... se não fosse... todo o resto que é impossível expor... expectativas, modo de falar, mal jeitos e brincadeiras indevidas, excessos de condições, falhas de caráter, materialismo e algo que percebi ser a grande ruína para a atração física feminina: pouca altura. Muitas coisas são contornáveis, como as distâncias, hábitos. Até as paixões muito distantes das nossas podem ser absorvidas, mas baixa estatura é matador, não há o que fazer.

Penso que acabei atraindo vários perfis bacanas, seja pela escolha das fotos ou a independência financeira, mas vi um certo brilho nos olhos dos conquistadores ou carentões, embora os homens costumem ter a tradição de chamar de amor o que a gente sabe que é só muita vontade. Os que dizem que são as mulheres que se iludem não conhecem os efeitos dos hormônios nos cérebros masculinos.

Filtra daqui e filtra dali, encarei alguns paqueras e, pra escapar da chance de estar em risco com um total desconhecido ou com algum psicopata, sempre em cafés públicos e movimentados. Escapei de algum grau de loucura, mas nem tanto.

**Pseudônimo - Depoimento de leitora que autorizou a divulgação do seu relato*